

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO  
DIRECTOR ADJUNTO: CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº 23 - 28 NOVEMBRO 1991

## Esposende e o poder local

Pelo Cor. Bento da Costa

Longe vai o ano de 1572 em que os moradores do lugar de Esposende, habilmente, com talento e com tenacidade lograram alcançar com justiça para o seu pequeno burgo a dignidade de Vila. É Esposende, naturalmente, obra dos esposendenses que ao longo de centenas de anos, através de gerações sucessivas, com a tenacidade dos notabilíssimos homens de Quinhentos, desprovidos provavelmente de títulos nobiliárquicos e dos pergaminhos que adornam as grandes famílias, sem influência nos Órgãos do Poder mas dignos e dotados de acendrado amor à sua terra, souberam pacientemente transformar o modesto Lugar de «trezentos e setenta pera quatrocentos vizinhos juntos e arruados» numa encantadora Vila emoldurada entre o belo estuário do Cávado e os altos montes do Faro e de S. Lourenço!

Privilegiada por excelente localização, dispo de boa rede rodoviária que a liga às cidades vizinhas em escassas dezenas de minutos, de clima ameno, de extensa e suave praia e formoso rio, é Esposende uma terra preferida por inúmeras famílias que a procuram para residência permanente face ao seu parque habitacional em rápida expansão.



Esposende - Praça do Município

Detentora de um rico património cultural e acompanhando o natural desenvolvimento do País vem beneficiando de acelerado progresso económico, social, cultural e urbanístico (não isento de erros irreparáveis) que a lança na senda de um futuro promissor.

Mas é sempre bom lembrar que esta ridente Vila é, incontestavelmente, obra dos esposendenses, naturais ou residentes há longos anos aqui radicados, que

sempre no seu seio souberam encontrar as personalidades certas para conduzir os seus destinos - salvo raras e honrosas excepções que num passado recente lhe emprestaram com dignidade a marca indelével do seu saber e experiência. E, todavia, não obstante o seu riquíssimo passado, vem esta terra assistindo de forma preocupante, de há poucos anos atrás, ao afastamento dos seus filhos dos executivos da sua Câmara Municipal -

Cont. na 6ª pág.

## Caso Engº Adelino Marques

Prof. Armando M. Henriques

## A Reacção Silenciosa

O Jornal de Notícias de 10 de Novembro passado noticiou que pende sobre o nosso «presidente substituto» Engº Adelino Miranda Marques, um processo disciplinar por ter sido acusado de prática de irregularidades quando exercia funções superiores na Câmara de Guimarães. Segundo o diário portuense a constatação dessas irregularidades advém, de um inquérito elaborado pela Alta Autoridade contra a corrupção.

O facto caíu como uma «bomba» no meio esposendense, provocando juízos e apreciações entre o passado do funcionário potencialmente seduzido a infringir leis e códigos e o autarca revelador, para já, de inquestionável proibidade ao serviço da autarquia.

A serem verídicos os factos apontados, seria de aguardar notáveis atitudes no meio político esposendense. Se confir-

mada a acusação que pende sobre o Engº Adelino Marques, seria, de todo, necessário ouvir da Câmara Municipal e das forças políticas uma posição sobre este tema quente.

O contrário, ou seja, o silêncio total sobre tais notícias, não é nada abonatório para o futuro do Engenheiro autarca, uma vez que pairará sempre a suspeição e a dúvida em todas as suas acções, colocando em questão a sua seriedade.

É, pois, necessário e urgente tomarem-se posições; aduzir os factos, para que todos fiquem a saber quem temos...

Quem defende, quem acusa, se é grave, se é benévolo; se merece ou não confiança política.

Julgar os factos é um acto de dignidade, que em nada desprestígia o acusado, por isso, o povo que o elegeu e confiou, carece de rápida clarificação.

Cont. na 6ª pág.

Engº Couto dos Santos

## Reconduzido no actual Governo

Foi com prazer que vimos reconduzido no actual elenco governamental o nosso conterrâneo e filho muito dilecto de Forjães, Engº Couto dos Santos.

O concelho de Esposende tem sido pródigo em contribuir com figuras de relevo para o Governo da Nação. Recordemos as figuras de Rodrigues Sampaio, natural de Mar, que, foi Ministro e Par do Reino; Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, natural de S. Paio d' Antas que várias vezes em elencos ministeriais, terminou como Ministro da Presidência; Engº João Maria Leitão

Cont. na últ. pág.

## No 2º Aniversário da morte do Pintor Henrique Medina

Completam-se neste fim de Novembro 2 anos sobre o falecimento do grande Pintor que foi Henrique Medina.

Ainda é cedo para que o delicado Artista tenha na sua Pátria o altar que merece. Os portugueses sempre foram assim: funcionam ao retardador e às vezes não funcionam mesmo. Foram assim com Camões, com a grandeza universal das Descobertas e com todos os que «que por obras valorosas, se vão da lei da morte libertando».

Mestre Henrique Medina terá um dia o seu lugar no panteão dos grandes da Pátria.

Na terra onde chegou um dia, com 3 anos apenas de idade, mais precisamente em 1904, a dois passos de

Cont. na 6ª pág.

## SUMÁRIO

Desporto	pág. 9
Artes e Letras	pág. 3/4
Figuras Típicas de Esposende	Pág.10
Esposende em Notícia	Pág.2
Em Esposende em 1921 era assim	Pág. 5

## O Concelho em Notícia

Antas.....	Pág. 08
Gemeses.....	Pág. 07
Marinhas.....	Pág. 07

## Informações úteis

Pág.2

## Missas

Pág.2

## Telefones urgentes

pág. 2

## Espectáculos

pág.2

## Tabela de Marés

pág. 2

# Esposende em notícia

## Cantina Escolar Apenas boato?

Escaldados os esposendenses com provações a que não têm sabido dar resposta, chegou-nos a notícia preocupante de que estaria na forja da actual Câmara a utilização da Cantina que Rocha Gonçalves ofereceu às crianças escolares através de avultada verba para a época.

A megalómena ambição de que cultura é apenas arqueologia, vai de pretender ocupar o salão da cantina com um museu de arqueologia. Mas cultura é muito mais. É a formação dos nossos jovens, as suas motivações para exposições, convívios escolares, aulas complementares, áreas para encontro de pais e todo um mundo mais de centros de interesse que têm de apoiar o ensino básico.

Pensamos que não passa de boato tão chocante ele é para uma população que sempre é marginalizada no contexto das decisões autárquicas.

Tudo se decide, tudo se faz, como que os esposendenses não existissem.

## A Homenagem de Braga Ao Padre Luís Maciel dos Santos Portela

A Câmara Municipal de Braga decidiu homenagear o Pároco de Maximinos Revº Padre Luís Maciel dos Santos Portela, que por muitos anos pastoreou aquela freguesia bracarense, dando o seu nome a uma das ruas daquela capital minhota.

Nascido na freguesia de Gandra, deste concelho de Esposende, em 21 de Maio de 1878, foi sempre um sacerdote exemplar e bondoso para com os seus paroquianos que agora o lembraram neste acto que não podemos deixar sem uma palavra também de recordação e de homenagem para com este nosso tão distinto conterrâneo. Faleceu em Maximinos a 25 de Dezembro de 1946, onde parou 30 anos. Está sepultado no Cemitério de Gandra.

## Homenagem às fundadoras e directoras do Colégio Franco-Lusitano

Com a contribuição que acaba de nos ser entregue pelo nosso assinante e conterrâneo Senhor Manuel Martins dos Santos Portela na importância de 3.500\$00 completa-se a verba de 16.000\$00 necessária ao pagamento da placa em mármore a fixar no túmulo das saudosas senhoras Ds. Rose e Renée Mestre Vieira, fundadoras e Directoras do Colégio Franco Lusitano que educou e preparou para a vida inúmeros esposendenses.

E uma muito justa palavra para quem nos sugeriu esta ideia de lembrar aquelas muito ilustres senhoras: exactamente o Senhor Manuel Martins dos Santos Portela, também aluno do Colégio Franco Lusitano que fecha com chave de ouro esta subscrição que fomentara ao oferecer a mais significativa das verbas. A placa de homenagem ser-nos-á entregue pela firma que a produz no final de Novembro estando a sua colocação prevista

para o Natal, mais precisamente no dia 25 em cerimónia simples, como simples foi sempre a vida daquelas duas notáveis Senhoras no fomento da cultura esposendense.

E chegam-nos preciosas sugestões e elementos preciosos: a nossa Conterrânea Senhora D. Maria Margarida Terra e Sá, remetendo-nos a verba de 1.000\$00, também nos remete a fotografia de Madame Rose Mestre Vieira que publicaremos no próximo número. E já então, apelamos para todos os leitores que nos possam facultar a fotografia de Mademoiselle Renée, pois com uma leve ajuda mais, além da lavagem do túmulo, também incluiríamos na placa as fotos das venerandas Senhoras.

E será rezada uma missa em sufrágio das suas Almas nesse período de Natal.

A situação das ofertas é a seguinte:

Recebido: 12.500\$00

Senhor Manuel Martins dos Santos Portela 3.500\$00

Senhora D. Maria Margarida Terra e Sá 1.000\$00

Soma 17.000\$00

## As Galhas que nos apoquentam

É infelizmente impossível irradiar de livros e jornais as «galhas» tipográficas. Não fugimos à regra.

Desta vez foi uma família muito distinta do nosso concelho a quem desde já apresentamos as nossas desculpas. Na notícia da licenciatura do jovem Dr. Paulo José Machado Saleiro e Silva, sobrepreçadamente apareceu VALEIRO em vez de SALEIRO, nome bastante conhecido no concelho. Outras galhas mais nem sequer tentamos corrigir, já que os nossos leitores o farão.

As nossas desculpas à citada família.

## Atenção

## Assinantes da Apúlia

Para facilidade do pagamento das assinaturas do «Farol de Esposende», podem desde já efectuar esse pagamento nos Estabelecimentos MANDITA, de que é pro-

prietário o Senhor Francisco Caridade e situado na Avenida da Praia, nº 9 na vila de Apúlia, que gentilmente nos ofereceu a sua colaboração.

Em breve indicaremos outros locais do concelho onde tal pagamento pode ser efectuado e desde já - passado um ano de publicação - agradecemos a todos os assinantes em geral que por qualquer via ao dispor efectuem o pagamento das assinaturas.

## Recordando Esposendenses João Amândio

Em 30 de Novembro próximo faz 43 anos que faleceu o fundador e Director do Jornal «O «Cávado» João Amândio, intemerato bairrista que desde 1917 até 1948 se manteve à frente daquele jornal que marcou uma época pela notável colaboração que polarizou na defesa dos interesses de Esposende.

Luís Figueiredo da Guerra, Dr. Mário Gonçalves Viana, Rosa Varela, Manuel de Boaventurs, Álvaro Pinheiro, Abel Vinha dos Santos, Alceu Vinha dos Santos, Dr. Alexandre Torres, Octávio Sérgio, Armindo Eiras, João de Freitas, Manuel Viana, e tantos mais constituem nos mais de 50 anos da vida esposendense de «O Cávado» um vasto espólio da história concelhia.

Toda a colecção do «Cávado» está devidamente acautelada. Só não ficou acautelado o bairrismo do seu fundador. É que João Amândio nasceu em Esposende.

## O Coronel Bento Lopes da Costa Director-Adjunto do «Farol de Esposende»

Pela Direcção Geral da Comunicação Social e com data de 7 de Novembro corrente acaba de ser confirmada a proposta de nomeação do Coronel Bento Lopes da Costa para o exercício das funções de Director-Adjunto do «Farol de Esposende». Com uma das mais distintas folhas de serviços prestados ao país, como militar, em diversos pontos do ultramar e na metrópole, o Coronel Bento Costa, pelo seu aprumo, cultura, inteligência e isenção muito dignificará este quinzenário, onde desde a sua fundação vem sendo elemento fundamental no êxito que foi atingido.

A colaboração escrita já prestada tem merecido os mais rasgados louvores pela dignidade com que trata os problemas em defesa da terra a quem dedica o seu maior carinho. É já a partir deste número que nos orgulhamos de ver o seu nome a prestigiar o título e o conteúdo do «Farol de Esposende».

## ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir



## Falecimento

No passado dia 11 de Novembro, faleceu nesta Vila com 90 anos de idade, a Senhora D. Rosalina Gonçalves Macedo, viúva. Era mãe dos Senhores Domingos dos Anjos Gonçalves Veloso, nosso estimado assinante e João Macedo Veloso.

O seu funeral realizou-se no dia 13, da Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Municipal. A toda a Família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

## Agenda Municipal

Por: A. Marques Henriques

### Reunião de 15 de Novembro

**Contribuição Autárquica:** A câmara deliberou submeter à Assembleia Municipal a fixação das seguintes taxas de contribuição autárquica a pagar no próximo ano de 1991: Prédios rústicos - 0,8%; Prédios urbanos - 1,3%.

**Exposição Universal de Sevilha 1992 - Embaixada de Esposende**  
- **Seleção de jovens participantes:** Deliberado seleccionar um total de 28 jovens do concelho, pelos melhores alunos dos anos terminais das escolas Secundárias de Esposende, C+S de Apúlia e C+S de Forjães, cabendo a cada uma 9 alunos, para representarem o concelho de Esposende nas Comemorações do Dia de Portugal que terá lugar na Exposição de Sevilha/92.

## Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....	961254
Bombeiros de Fão.....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende.....	961653
Centro de Saúde de Fão.....	961705
Centro de Saúde Apúlia.....	961338
Centro de Saúde de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

## Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa.....	963113
U.S.C. Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro Esposende.....	961258
Farmácia Higiênica de Fão.....	981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....	01- 767777

Para a tão necessária dignificação de Esposende são figuras da verticalidade, honestidade, independência e isenção como o Coronel Bento Costa que mais precisamos.

## Conferência/Debate Toxicodependência e seus reflexos

O JOVEM PROMOTOR DE SAÚDE DE ESPOSENDE em conjunto com a ACARF e a colaboração da CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, levou a efeito no passado dia 22 do corrente mês, pelas 21H00, no AUDITÓRIO DO TURISMO em Esposende, sito na Av. Marginal, uma conferência seguida debate sobre TOXICODEPENDÊNCIA e seus reflexos.

A sessão foi orientada pelo Pe. Dr. Anselmo Arlindo Alves de Sousa, formado em Psicologia, especialista em Educação Especial, problemática da família e toxicodependência. É também o responsável pelo «PROJECTO HOMEM».

## Espectáculos

Programação do mês de Dezembro de 1991 do Cinezende - Telefone nº 89313

Dias	Horário	Filme	Class.
01	15.30/21.45	A policia não é azul	M 12
07	15.30/21.45	Comandos para vencer	M 12
07	24h	Hospedeiras de deboche	I 18
08	15.30/21.45	Comandos para vencer	M 12
14	15.30/21.45	Impulso para matar	M 16
14	24h	A noite dos bacanaís	I 18
15	15.30/21.45	Impulso para matar	M 16
21	15.30/21.45	Duplo Impacto	M 12
21	24h	Hotel da Perversão	I 18
22	15.30/21.45	Duplo Impacto	M 12
24	15.30/21.45	Casa de Loucos	M 12
25	15.30/21.45	Casa de Louco	M 12
28	15.30/21.45	Exterminador implacável	M 12
29	15.30/21.45	Exterminador implacável	M 12

## Tabela das Marés para Esposende

Dezembro					
Hora		Altura	Hora		Altura
1 DOM	4	55	9 SEG	4	28
	11	14		10	36
	17	36		16	50
	23	48		22	43
2 SEG	5	56	10 TER	5	6
	12	11		11	14
	18	25		17	28
				23	21
3 TER	0	38	11 QUA	5	44
	6	47		11	53
	13	0		18	9
	19	8			
4 QUA	1	21	12 QUI	0	1
	7	31		6	25
	13	43		12	37
	19	46		18	53
5 QUI	2	1	13 SEX	0	46
	8	11		7	10
	14	23		13	25
	20	21		19	44
6 SEX	2	38	14 SAB	1	39
	8	48		8	2
	15	0		14	21
	20	56		20	42
7 SAB	3	15	15 DOM	2	42
	9	24		9	2
	15	36		15	22
	21	31		21	46
8 DOM	3	51			
	10	0			
	16	13			
	22	6			

## Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia  
" " 10 " Matriz  
" " 12 " "  
" " 19 " "  
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)  
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)  
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)  
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

## O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.000\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende  
«Farol de Esposende»  
Quinzenário

### Colaboradores:

Altamiro A. Marques  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando Marques Henriques  
Armindo da Rocha Duarte  
Coronel Bento Lopes da Costa  
Drª Celeste Portela  
João Migueis F. da Silva  
Dr. J. Bernardino Amândio  
José de Sousa Felgueiras  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Manuel António Monteiro  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Virgínio Sá

### Correspondentes

Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Belinho: Arq.to António Veiga  
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais  
Forjães: T.le Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Gemeres: Dr. Manuel Alves Coutinho  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Dr. J. Marques Regado  
Palmeira: Marcelino D. Pereira.  
Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada  
Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira - 591  
Telefone 79850 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares

Telefones:

Sede, Redacção e Administração 964836

Director: 961232

Director Adjunto: 962680

Redactores: 961103 / 962154



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

# A arte do fogo

## – uma actividade com tradições em S. Paio de Antas

(III Parte)

### 4.2 A confecção da cabeça do foguete

Como se referiu no número anterior a *cabeça* do foguete transporta a carga responsável pelo efeito sonoro e/ou cromático proporcionado pela explosão do foguete.

A sua preparação começa pela escolha da forma de madeira que irá permitir moldar o invólucro de papel que deverá ser maior ou menor de acordo com a carga a que se destina. Feito o invólucro uma das extremidades é, de seguida, atada à parte não escorvada do canudo (para evitar confusões o fogueteiro após a conclusão do canudo sinaliza a extremidade escorvada). Esta operação, designada de *empapular* é conseguida fazendo a fixação do papel à parte exterior do canudo por intermédio de um fio previamente embebido em alcatrão (*fio embriado*). De seguida, no reservatório assim conseguido começa-se por introduzir um pouco de pólvora granulada, sendo depois colocadas, com o auxílio de uma longa pinça de cana, as *caixas* de tiros ou cores conforme o tipo de foguete que se deseje, terminando-se torcendo manualmente a extremidade aberta, concluindo-se, assim, a confecção da *cabeça* do foguete.

O fabrico das *caixas* inicia-se pelo corte do papel, nos tamanhos desejados, que vai ser utilizado na sua confecção. Estas obtêm-se enrolando as tiras de papel de modo a surgir um corpo cilíndrico fechando-se-lhe uma das extremidades. De seguida, serão cheias com as composições químicas previamente preparadas de acordo com os efeitos que se pretendem – cores ou tiros.

No fabrico de fogo de tiros entram os seguintes produtos: clorato de potássio, alumínio forte zarcão, e enxofre. Uma vez feita a mistura, está é introduzida na *caixa* pela extremidade que ficou aberta, sendo, de seguida, aplicado um rastilho maior ou menor consoante o espaçamento que se deseje entre os tiros. Este rastilho deverá ser convenientemente preso na extremidade da *caixa* de modo a obter-se um corpo completamente estanque.

Os diferentes efeitos cromáticos obtêm-se a partir de composições químicas variadas. Assim, para a obtenção do amarelo utiliza-se nitrato de barita, vidro moído e alumínio em pó; podemos ainda utilizar para outros tons de amarelo nitrato de sódio, enxofre e alumínio ou ainda clorato de potássio, oxalato de sódio e alumínio em palhetas. O verde resulta da combustão de nitrato de bário misturado com alumínio e resina em pó. O nitrato de bário é ainda



O «empapular» do canudo

utilizado para obter-se o branco misturando com alumínio e salitre. O vermelho pode ser conseguido a partir do clorato de potássio misturado com carbonato de estrôncio e resina, devendo-se juntar magnésio em pó consoante se pretende mais ou menos brilho. O clorato de potássio combinado com o verde Paris ou óxido de cobre produz o azul, mistura, que ao contrário das anteriores, deve ser cheia seca. Nestas misturas o clorato de potássio ou o clorato de bário têm a função de provocar a combustão dos produtos de que resultam as diferentes cores. Quando se pretende que as cores, ao explodir o foguete no ar, se dirijam em várias direcções aplica-se-lhes na extremidade da *caixa* uma pequena quantidade de pólvora misturada com cola. O belo efeito de suspensão ou de descida lenta de algumas cores (*cordões luminosos e tremedeiras*) resulta da

Cont. na 4ª pág.

# A Velha

V

A história que vos vamos contar, prezados leitores, é verídica. Nós fomos os próprios protagonistas e os factos que passamos a narrar, sob a forma de mais uma «aguarela» têm cores absolutamente reais. Trata-se de algo bastante insólito, que aconteceu exactamente há quarenta e um anos, numa maravilhosa noite de Agosto do ano de 1951.

Antes de entrarmos propriamente na narrativa, fazemos um pequeno preâmbulo, que consideramos necessário ao bom entendimento dos factos. Cumprimo-nos pois dizer que, cientes das actuais limitações do saber humano, sempre encarámos a existência do sobrenatural com uma certa credulidade, uma vez que algo jamais deverá ser negado, pelo simples facto de ultrapassar os limites da nossa compreensão. São muitos os mistérios que ainda nos rodeiam e a nossa reacção é um misto de dúvida e de crença e principalmente de muita confusão... Contudo e para sermos mais directos, afirmamos que, em matéria de fantasmas, sempre fomos bastante cépticos, atribuindo a sua aparição a visões nascidas de nós próprios, fruto de circunstâncias especiais, onde predominam o medo e a sugestão.

As nossas férias grandes, de estudante, decorriam normalmente na bonita aldeia de Gemez, sobranceira ao rio Cávado. Várias outras famílias da cidade tinham lá casas de campo, pelo que normalmente havia grande convívio. Tínhamos todas as noites animadas reuniões, com jogos de cartas, etc., ora em casa de uns ora em casa de outros e, situados que estávamos no lugar da Lage, afastavamo-nos de casa mais de meio quilómetro, para visitarmos uma determinada família que morava junto ao rio, no lugar da Barca do Lago. Fazíamos o trajecto a pé, pela estrada fora, apreciando a magnitude das belas noites de verão, noites que na cidade nos passam despercebidas, ante as luzes e o movimento que nos rodeiam.

Uma certa noite terminamos o nosso jogo de cartas um pouco mais tarde.

## Por Altamiro A. Marques



Caminho com algo estranho

Após as despedidas e já cerca da meia-noite, iniciamos o regresso a casa, animados por aquele agradável serão e principalmente pelas conversas bastante calorosas em que havíamos participado. O nosso espírito, obstinadamente, mantinha-se portanto ainda dentro do ambiente recém-abandonado, muito embora já estivessemos completamente sós, caminhando pela estrada. Tão absorvido estava o nosso pensamento, que chegamos a divagar, dentro dos temas de conversação havidos, por vezes monologando...

Cont. na 4ª pág.

## O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (conclusão)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

### Pequeno Glossário

Baixão – Tubo de palheta, aberto ou meio tapado, de 8 ou 4 pés.  
Baixãozinho – Registo de 4 pés soando à oitava superior do Baixão (8 pés).  
Bordão – Tubo de madeira ou metal, tapado, de 16 ou 8 pés.  
Cheio – Mistura com várias filas de tubos soando simultaneamente com uma nota fundamental.

Clarão – Mistura na região grave da corneta.  
Corneta real – Registo de palheta batente bastante mordente e saliente.  
Corneta inglesa – Mistura de 5 a 8 filas em que figura sempre o intervalo de 3ª maior.

Clarim – Trombeta aguda.  
Consola – Caixa onde se encontra o teclado, registos e outros mecanismos auxiliares, isto é, os comandos do instrumento.

Clarim de batalha – Registo de trombeta aguda com os tubos colocados horizontalmente na fachada do órgão.

Dulçaina – Registo composto de tubos de 8 pés e palheta doce, com ressoador de timbre semelhante ao fagote.

Dozena – Registo de mutação em que soa o intervalo de 12ª com intensidade saliente.

Flautado – Termo ibérico para designar o registo equivalente ao diapasão aberto de 16, 8 ou 4 pés.

Gravura – Sulco longo cavado na madeira por baixo da tábua do someiro, onde se implantam os tubos, e através do qual o ar, admitido por válvulas vai penetrar nos tubos.

Hamónicos – Certo número de sons adicionais, produzidos segundo as leis

Cont. na pág. 4

## Polónia, Polónia! IV

### Nascem as Peregrinações e os votos solenes

pela Drª Mª Celeste Portela



Cidade de Cracóvia

Movidos pela fé na intercessão da Virgem da Czestochowa e pelo desejo de expressar um voto privado ou colectivo as peregrinações assumiram dimensões nacionais, já no século XV. Em 1593, a grande afluência de peregrinos, e também doentes e de outros países, tornaram necessária a construção de um hospital. Em 1656, o voto do rei João Casimiro. No século XVIII a Polónia dividida em três potências, tinha praticamente desaparecido do mapa; mas as peregrinações e os votos continuaram, chegando a ser uma manifestação do espírito patriótico e de pertença à Igreja. Ali, disse João Paulo II, em 1979: «Fomos sempre livres». Também chegam peregrinos estrangeiros: em 1800, segundo os registos, chegaram da Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra e Holanda.

### ...E nada as pode travar

O fluxo das peregrinações continua a marcar a história da nação polaca. Inclusivamente nos anos 40, quando tudo estava proibido, pequenos grupos de peregrinos conseguiam reunir-se diante da Virgem de Jasna Góra. Grupos de jovens conseguem, renovar o voto da juventude universitária, feito em 1936: construir junto à rainha, a nova Polónia. Foram mais de meio milhão os peregrinos que partici-

Cont. na 4ª pág.

## Artes e Letras - Continuação da página 3

### À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

aplicação de pára-quadras de papel ou de plástico nas caixas.. Da combinação de diferentes tipos de caixas de cores ou de tiros resulta a enorme variedade de tipos de foguetes que uma sessão de fogo de artifício nos pode proporcionar. As variedades mais comuns são o foguete de salva - tipo único; de quatro peças com rufo - que pode ser número um, dois e três; de cinco e seis tiros - tiro contínuo; de metralhadoras ou de estaladaria - vinte a trinta tiros; de bateria - fogo de resposta certa e, ainda, as famosas girândola de doze a quarenta e oito foguetes. Refira-se que a potência do tiro depende da quantidade de pólvora de cada caixa podendo variar entre 10 a 50 grs. Em relação ao fogo de cor, este pode ser de cor de mudar, de cor de abrir, tremedeiras, cordões luminosos e granadas ou balonas entre outros.

Um dos segredos para o sucesso de uma sessão de fogo de artifício consiste num boa dosagem das diferentes variedades (os catálogos dos pirotécnicos incluem cerca de uma centena de qualidades diferentes) de modo a obter-se uma grande diversidade de efeitos.

#### 4.3 O envarar do foguete

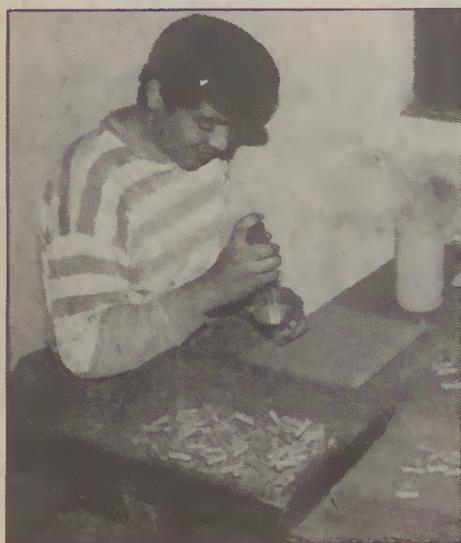
A fixação do conjunto constituído pela cabeça e pelo canudo à cana é feita em três pontos - nas duas extremidades do canudo e na extremidade da cabeça - por intermédio de um fio de sisal ou de fibra sintética previamente embebido em alcatrão. Esta operação designa-se por envarar o foguete. A cana, também designada de rabo, é «importada» de Leiria e da Figueira da Foz e tem um comprimento que pode variar entre três e quatro metros e meio. Para poder ser utilizada, a cana deve crescer durante um ano pois, após esse período começa a ganhar «filhos» e já não serve. Além disso, deve ser o mais erecta possível de modo a garantir uma correcta ascensão do foguete. Uma vez que, na maior parte dos casos, ela não tem de origem esta qualidade, o pirotécnico recorre à acção do calor para a endireitar. A escolha do tamanho e peso da cana é feita em função do peso da «carga» da cabeça do foguete. Por experiência o fogueteiro sabe facilmente escolher a cana adequada para cada foguete.

Após «envarados» os foguetes de tipo igual, são atados em conjuntos de meia ou uma dúzia, ficando assim prontos a entrar no circuito comercial.

#### 5. A comercialização do foguete

Nem todos os fabricantes de foguetes podem proceder à sua comercialização directa. Para tal, além da autorização para o fabrico, é necessário ainda a «carta de estanqueiro» que permite a venda às comissões de festas ou a outros clientes.

Segundo nos informou o Sr. Manuel F. Viana o custo médio de uma sessão de fogo de artifício, para as festas que habitualmente fornece, ronda os quatrocentos mil escudos, podendo num caso ou



O enchimento das bombas

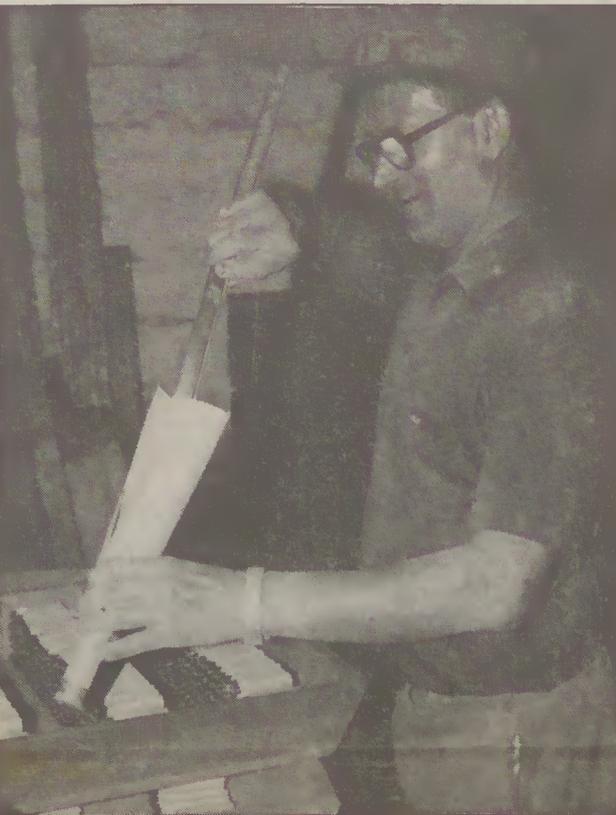


Os foguetes prontos a serem expedidos

noutro atingir os seiscentos mil escudos.

A clientela dos pirotécnicos «Viana & Filhos» abrange Esposende e concelhos limítrofes e, segundo a mesma fonte, a procura tem permitido à empresa um crescimento constante, orgulhando-se de ser a «melhor do distrito».

Após mais de cento e trinta anos de laboração, podemos constatar que esta oficina, apesar de algumas inovações técnicas, continua a



A introdução das bombas na «cabeça» do foguete

manter um carácter marcadamente artesanal que muito tem a ver com a especificidade desta actividade. Apesar dos conhecimentos das propriedades dos produtos utilizados assentarem numa «química de experiência feita» estes «artistas» continuam a deslumbrar-nos com a sua «magia» e domínio da «arte do fogo».

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

## O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (continuação)

Cont. da 3ª pág.

Pelo Prof. Antonio Alexandre C. Ribeiro

da acústica, os quais soam mais fracos que o som fundamental e lhe dão particular colorido/timbre.

Jogos-Timbres diferentes do órgão, por ex., Flautado, Pífano, Cometa Real.

Jogos de Fundo - Conjunto de tubos que formam a base do plano tonal tendo como eixo os registos de 8 pés. Segundo a grandeza do instrumento podem ser incluídos registos de 16,8 e 4 pés.

Mistura - Sobreposição total ou parcial, simultânea, dos sons harmónicos para fortalecer os que cada tubo naturalmente produz por ressonância.

Mutação - Certo registo cuja finalidade consiste em alterar o carácter doutro jogo fortalecendo um determinado som da série dos harmónicos, por ex., a 5ª Oitava - Principal (flautado) de 4 pés.

Pé - (Foot) Unidade para medir a altura duma coluna de ar em vibração no corpo do tubo usado pelos organeiros de língua inglesa e aceite internacionalmente. O pé corresponde a 30,48 cm.

Palmo - Medida da altura da coluna de ar em vibração no corpo do tubo usada pelos organeiros portugueses, correspondendo 24 palmos a 16 pés e 12 palmos a 8 pés.

Pífano/Pífano (it.) - Registo de tubos de 4 pés, labiais, estreitando para o alto.

Principal - No órgão alemão designa o Flautado 4, 8, 16 e 32, conforme a indicação aposta.

Quinzena - Registo que faz soar a 15ª da tecla premeida, i. é, corresponde a um registo de 2 pés.

Registo - I. Termo equivalente a jogo. 2. Dispositivo que nos órgãos controla a acção do respectivo jogo, dando entrada ao para os tubos.

Régua de Registração - Tira de madeira perfurada a intervalos regulares que desliza nas gravuras do someiro, impedindo ou dando passagem ao ar para os tubos.

Requinta-Mistura (cheio), com predominância de agudos estridentes, com base na Quinzena.

Secreto - Reservatório de ar completamente fechado, no someiro, que fica debaixo dos pés dos tubos. Na parte superior tem uma válvula móvel, que dá saída para o tubo.

Someiro - Caixa grande de madeira, um pouco achatada, que inclui no interior as gravuras, válvulas de ar, secretos, régua de registos e duplo tampo perfurado, onde se implantam os tubos.

Tubo Aberto - Qualificação dada ao tubo que não é tapado ou meio tapado, na parte superior. FIM

## A Velha

Cont. da 3ª pág.

Por Altamiro A. Marques

Passado o caos velho e não sabendo bem porquê, abandonamos a estrada e metemo-nos por um caminho que encurtava bastante o trajecto, embora fosse impróprio, dada a escuridão que nos envolvia e a série de obstáculos que apresentava.

Inicialmente, o caminho era largo, ladeado por muros e coberto por ramadas. Contudo, ao chegar propriamente à ribeira e após uma pequena ponte, estreitecia, tomando-se penoso. Era um sítio descampado e vasto, bem longe do casario. Entretanto, o luar nascia, do Monte da Senhora, diluindo um pouco as trevas. Os nossos passos ecoavam no lajeado, enquanto que o espírito, esse continuava ainda indiferente ao exterior, à própria beleza da noite, firmemente agarrado ao convívio que ainda há pouco havíamos abandonado. Não éramos mais do que a distração personificada!

A certa altura, repentinamente, saímos do alheamento em que havíamos mergulhado, com a curiosa sensação de que havíamos cruzado entretanto com alguém. Acto-contínuo, surgiu na nossa memória, vinda de algures, do sub-consciente, a imagem da pessoa com quem havíamos efectivamente cruzado.

Tratava-se de uma velha, vestida de preto, que passara por nós precisamente sobre a ponte do ribeiro de Azevedo e que já de nós entretanto distava uma dezena de metros. A imagem tornou-se mais nítida na nossa imaginação e reparámos, com espanto, que a cara da velha estava estranhamente iluminada, embora a sua figura se apresentasse em contra-luz, recortada no luar. Ficamos intrigados e, em abono da verdade se diga que sentimos um arrepio, pelo que aceleramos bastante a marcha, ansiosos por chegar a casa. Sentíamos efectivamente na arrepios espinha, que não sendo verdadeiramente de pavor, também não eram de tranquilidade...

A nossa reacção aumentara com a análise dos factos. Com efeito não houera da nossa parte qualquer predisposição psicológica, dado que o nosso espírito se encontrava bastante ausente. Por outro lado, o apelo do subconsciente foi imediatamente seguido pelo aparecimento da imagem da velha, sem que portanto o consciente tivesse tido tempo de se aperceber da lugubridade do local e consequentemente se sugestionar. Finalmente ainda havia o pormenor curioso da cara luminosa da velha, como que fosforescente e a existência simultânea e contraditória do contra-luz.

Ficamos impressionados, contudo, após uma noite bem dormida esquecemos completamente a ocorrência.

Uns anos decorreram entretanto. Estávamos nessa aldeia, de que tanto gostamos, agora em pleno dia, conversando distraidamente com várias pessoas e entre elas com a barqueira, uma aldeã idosa e bem amiga, conhecedora das lendas e tradições da terra. Por casualidade, a conversa a certa altura caiu sobre coisas ruins, ou melhor, sobre almas penadas.

Deixamo-la falar, sem associar contudo o seu relato ao estranho acontecimento que tínhamos vivido naquela noite já longínqua. Qual o nosso espanto, porém, quando a senhora, entre outros casos, se referiu, a uma alma do outro mundo que aparecia na ribeira... Só então associamos os factos, perguntando-lhe em que ponto da ribeira é que o fantasma aparece: qual o seu aspecto. Ante o nosso crescente espanto, a senhora barqueira afirmou que a alma penada aparecia à meia-noite, junto a ponte do ribeiro, sob a forma de uma velha, trajando de preto. Por muito que quisésemos duvidar, a sua narração coincidia exactamente com o que havíamos constatado. Nada revelamos à barqueira, ficando contudo profundamente confusos. Teríamos, na verdade, cruzado com um fantasma naquela noite já distante? Só Deus sabe! Pela nossa parte, já nos cansamos de fazer conjecturas...

## Polónia, Polónia!

IV

pela Drª Mª Celeste Portela

Cont. da 3ª pág.

param com os bispos na peregrinação de acção de graças de 46, ao terminar a guerra.

Em seguida, vieram os anos da repressão estalinista, mas apesar disso foram um milhão os fiéis que em 1956 pronunciaram junto ao episcopado o voto solene, chamado depois o programa da Grande Novena, escrito na prisão pelo Primaz Cardeal Wyszyński: no 300 aniversário do voto solene do rei João Casimiro, a nação polaca reafirma o seu abandono em Maria, Rainha da Polónia, opondo à repressão ateia um programa pastoral de renovação moral e de conversão.

Em 1957, começou a peregrinação duma reprodução do ícono: A

Virgem Negra visita todas as paróquias da Polónia numa inacreditável obra de evangelização. Não serve de nada que o regime retire a imagem; a moldura vazia continua a peregrinação, tornando-a ainda mais simbólica.

Apesar de todas as dificuldades, aumenta a prática da peregrinação e o número de peregrinos e espontaneamente também o rito do voto solene torna-se universal: em 1971, o episcopado polaco pede a intercessão de Maria, Mãe da Igreja, para todo o mundo, num acto solene de consagração. A Virgem de Jasna Góra. - Rainha da Polónia, é ela sempre, Maria, a Rainha do Mundo.

Continua

## Em Esposende

em 1921 era assim

### Está em crise a vida municipal

Sofreu um abanão a vida autárquica há 70 anos. Era Presidente da Comissão Executiva da Câmara o Senhor Dr. Alexandre Torres e Vice-Presidente o Senhor Filipe de Almeida Gomes e a zanga resulta da nega das Juntas ao referedum sobre o lançamento de impostos. A imprensa local não recebeu bem esta decisão de renúncia de funções e reconsiderando, aqueles titulares das funções municipais resolveram recuperar os seus cargos.

Hoje ninguém pede, reúnias tal os benefícios que os autarcas recebem.

O dinheiro sempre foi motivador para a permanência dos cargos nos tempos que correm.

### E o tempo também não é o melhor

O rio Cávado engrossou as águas e deitou por fora cobrindo campos de cultivo e inundando Esposende. «Temporal medonho, como já há anos não vemos», noticia-se na época. Ventania rija, grossas bâtegas de chuva, frio intenso que penetra até à medula dos ossos, beirais de casas caídas, telhados e janelas destruídos é todo um arraial de tragédias que o temporal tem espalhado por todo o concelho. Tudo isto em fins de Novembro de 1921. Já ninguém se recorda, mas o apontamento do jornal concelhio lá está, a fazer história!

### A chegada de um herói

A todo o momento se aguarda a chegada

a Gemez de Senhor Cônego Manuel José de Sousa, heroico alferes-capelão do Corpo Ex-pedicionário Português em França e conde-corado com a Cruz de Guerra.

A ele se deve a localização num cemitério militar de França do Sargento Álvaro Fernandes, morto em combate e natural de Esposende. Todo o país e Esposende também pagaram a cara factura da Guerra de 1914-1918.

### A recuperação do Pelourinho de Esposende

Com dinheiros obtidos em subscrição pública pelo «Novo Cávado», o abandonado Pelourinho de Esposende regressa com dignidade a um honroso lugar da vila: - a Praça Tenente Valadim.

O Pintor Manuel Viana teve o cuidado de pesquisar na Torre do Tombo, em Lisboa, notícias deste Pelourinho e informa que nada encontrou. O Director daquele arquivo Dr. Baião viu o croquis do restaurado Pelourinho e achou-o muito bem, elegante, com mais carácter e mais bonito que o da Póvoa. Silva Leal informou que o Pelourinho da Póvoa já não é o primitivo, que foi mandado apear em 1854, destruído e substituído pelo actual. Nem ocupa o primitivo local.

Um pouco de História para Esposende e para a Póvoa de Varzim!

### E a quadra que o povo canta

Quem tem amores aos centos,  
É tão feliz como eu sou,  
Que por mil encantamentos,  
Meu único amor não dou!

B.A.

## Necrópole de Fão apresentada em Roma

O Grupo de Antropólogos da Universidade de Coimbra que tem vindo a estudar a parte osteológica da necrópole medieval das Barreiras, em Fão, sob a direcção da Dr.ª Eugénia Cunha, apresentou em fins de Outubro, em Roma, uma comunicação sobre os primeiros resultados desse estudo, no «XX Colóquio de Antropólogos de Língua Francesa».

Aproveitando elementos fornecidos pela arqueologia, com quem trabalham em conjunto, deram conta de alguns dados que foram, até ao momento, detectáveis nos restos ósseos desta necrópole, que será «a maior da época medieval portuguesa».

Os restos encontram-se, na generalidade, mal conservados e muito fragmentados, devido à constituição do solo. No entanto, dos 59 indivíduos que se conseguiram identificar, 18 são crianças (30%) e os restantes 70% adultos.

Os estado dos ossos (raros são os casos em que o esqueleto aparece inteiro) não permite uma análise exaustiva. Assim, só de 15 indivíduos foi possível determinar o sexo (12 do feminino e 3 do masculino), não se podendo, contudo, afirmar que haveria uma predominância de mulheres, uma vez que se trata de um estudo parcelar da necrópole. A estatura só foi determinada em quatro casos e variava entre 1,50 m e 1,65 m. No que concerne à idade é de realçar a falta de indivíduos com mais de 60 anos, o que pode ser reflexo das más condições de vida da população das Barreiras - Fão na Idade Média.

A comunicação agora apresentada será complementada com novas pesquisas. Para isso têm contribuído o Instituto de Antropologia de Coimbra, na pessoa da Dr.ª Eugénia Cunha, ao fazer o estudo paleo-demográfico de Fão e a Câmara Municipal de Esposende, através dos Serviços de Arqueologia, e o Dr. Brochado de Almeida (director da escavação) no que respeita ao enquadramento histórico-arqueológico.

Deste modo pretende-se, com os dados fornecidos pela arqueologia em cooperação com a antropologia, fazer a reconstrução da vida de uma população do concelho de Esposende na Idade Média.

### Assunto: Bolsas de Estudo

A Câmara Municipal de Esposende vai atribuir a alunos do Ensino Superior 10 Bolsas de Estudo. Assim estão abertas as candidaturas, para concurso às mesmas cujo processo poderá ser solicitado no Sector de expediente e Informação desta Câmara Municipal até ao dia 30 de Novembro do corrente ano prazo limite de candidatura.

## Grave Desastre

Quando do Porto regressavam a Esposende para passar o fim de semana, um automóvel conduzido pelo estudante universitário António Paulo M. Teixeira da Silva filho da Senhora Dr.ª Maria Estela R. Miranda da Silva e Senhor António Alberto C. Teixeira da Silva e trazendo na sua companhia 4 colegas também universitários apesar dos cuidados postos na condução e de seguir pela sua mão, foi violentamente abalroado por um carro que vinha em sentido contrário, completamente desgovernado. A lonca correria deste último condutor que foi colher o carro do António Paulo e dos seus colegas só por milagre não provocou uma tragédia maior.

Já nem seguindo no integral cumprimento das regras de trânsito se pode andar nas estradas de Portugal. Estamos sempre à mercê, como neste caso, de um qualquer louco que de forma alguma devia ter carta de condução.

Felizmente e como que por milagre os estudantes tiveram ferimentos mais ou menos ligeiros e só o António Paulo ficou em observação na Clipóvoa.

## Meninos, eu ouvi!...

pele Prof. Armando Marques Henriques

...Na Rádio Clube da nossa «Tangará», um programa radiofónico, conduzido por um médico, dedicado ao ensino e ao (in) sucesso escolar.

Meninos, eu ouvi:

Intervenientes no debate produziram opiniões sobre a problemática da educação, sem reconhecida idoneidade para o fazerem. Também ouvi referências grotescas e gratuitas sobre o processo educativo em prática, opinadas por alguém que é desconhecedor da matéria.

Meninos, eu ouvi:

Que não faltou oportunidade para zurzir os professores, atribuindo-lhes grande parte das responsabilidades por tudo quanto há de mau no ensino. Também ouvi, meninos, um convidado na qualidade de pai com língua muito curta para falar o português corrente, mas desmaziado afiada para caluniar os professores na generalidade.

Meninos, eu ouvi:

Da boca desse encarregado de educação, afirmar-se que há ainda hoje professores no concelho que espancam crianças provoando-lhes nódoas negras no corpo: insinuar que há professores no concelho que fora das escolas dão maus exemplos aos alunos embebedando-se em bares! Que há Auxiliares de Educação a fazerem chamariz sexual a parceiros para dentro do estabelecimento de ensino onde exercem funções!...

Meninos, eu gostaria de ouvir...O mesmo «corajoso» pai chamar os «bois» pelos seus nomes, isto é, ter a hombridade de assumir as consequências de tais denúncias levando-as até ao fim.

Eu gostaria de ouvir, também dos professores presentes nesse debate, mais determinação na defesa da sua classe e viva repulsa pelo que lá foi dito pois que, também eles foram metidos no mesmo «saco» difamatório.

Meninos, eu gostaria de ver serem seleccionados para idênticos debates radiofónicos somente pais com mãos suficientemente limpas quanto às suas responsabilidades educativas, para poderem «apedrejar» os professores.

Meninos, eu queria antes ouvir, em vez de pôr em causa a capacidade profissional do professor, que estes estão envolvidos num processo de indefinição laboral decorrente da Reforma do Sistema Educativo; que grande parte deles estão entregues ou abandonados à sua sorte, sem qualquer tipo de apoio; que grande parte deles se excedem nas suas capacidades para conseguirem os meios adequados para uma prática docente capaz; que os professores não reprovam alunos por prazer, antes havendo cada vez mais quem de

tanta dedicação e abnegação, se veja incapacitado com doenças do fôro neuro-psiquiátrico; que os professores são vítimas de um monstro burocrático inoperante que provoca graves assimetrias regionais no sector é que por isso, o subdivide em professores de primeira, de segunda, de terceira e até de refugio; que os incentivos de que dispõem para uma boa prática docente são nulos, chegando ao ponto de adiarem do seu bolso a formação a que têm direito e, quantas vezes? a vassoura, o giz e os papéis para a burocracia!

Eu gostaria de ouvir que os professores da actualidade não têm nada a ver com a imagem austera e temível de outros tempos, estando os actuais, a pagar a factura dessa má memória com a degradada imagem social que detêm.

Meninos, eu gostaria ainda de ouvir que vai ser posto em prática um compreensível esforço, englobando todos os agentes envolvidos nesta grande tarefa que é a educação para todos, em vez de se andar à procura de bodes expiatórios, para as mazelas do ensino. Meninos, o que hei-de ainda ver:

Que com a obsessão de encontrarem fórmulas que irradiem a «peste» do insucesso escolar, os professores ainda venham a

ser penalizados por reprovarem alunos ainda que estes revelem graves carências educativas.

E, por último, meninos, o que eu não gostaria de ouvir: um professor meter foice em seara alheia promovendo debates radiofónicos sobre os serviços de atendimento público efectuados pelos médicos!

## Cartas ao Director

Suíça, 3 de Junho de 1991

Exmo Sr. Director

Antes de mais, as minhas saudações e os meus agradecimentos a V. Exa por se ter dignado enviar-me o Jornal que V. Exa dirige, o qual me agradou, plenamente em todo o seu conteúdo, principalmente no que se refere à história do Esposende e seu concelho, nomeadamente a história trágico-Marítima de Esposende que tanto me apaixona.

Respondendo ao apelo de V. Exa, vou enviar um vale separado, o pagamento de minha assinatura de apoio que muito rogo seja considerada válida.

Sou um grande admirador de V. Exa, fui um seu Examinando em Introdução à Política, e sou um acérrimo leitor dos artigos de V. Exa em a «Voz do Minho» de que sou assinante.

Sem mais, de momento, renovando os meus agradecimentos, apresento os meus cordiais cumprimentos.

De V. Exa atentamente

José Maria Ribeiro

Ex.º Sr. Director do Jornal «Farol» de Esposende

Foi com interesse que li o artigo sobre o Instituto de Inglês de Esposende.

Lembro-me de quando ele abriu. A minha mãe deu-me a liberdade de escolher aquilo que queria fazer nos meus tempos livres. Escolhi o ballet e a minha mãe, apesar de ter sugerido o inglês, fez-me a vontade. Adorei o ballet, mas o meu talento era pouco e a «morte do cisne» acabou em «morte do pato». Dois anos depois desisti e passei para as aulas de música.

Agora estou em Engenharia de Minas no Porto, e no ano passado chumbei a Inglês! Chego a conclusão que nunca fui uma pessoa hiperdotada para nada, mas há certas falhas de talento, que é obrigatório compensar. Por isso, agora que não tenho tempo e ando sobrecarregada com trabalho, frequento aqui no Porto o Instituto Inglês a onde pago muito mais do que por certo teria pago em Esposende!

Não lamento as minhas escolhas de juventude, pois fui feliz, tanto no ballet como na música. Só lamento não ter também estudado inglês, o que me teria dado um bom avanço na vida. Como eu pensava seguir ciências, nunca pensei que teria que fazer dois anos de inglês, na faculdade e que quase todos os meus livros seriam em Inglês.

Com os cumprimentos duma vossa leitora.

Cristina Capúão

Nota da Redacção: Não publicaremos cartas anónimas ou com assinaturas ilegíveis ou desconhecidas.

## Estabelecimentos

### Mandita

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia



## M. Carreira

Comércio de Automóveis

Agente da Peugeot

Carros novos e usados de todas as marcas

Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

# Esposende e o poder local

Cont. da 1ª pág.

que é obra dos esposendenses.

Surpreende que uma povoação com a importância de Esposende, centro de turismo muito apreciado, sede incontestada de um Concelho e de uma Comarca venha há cinco anos a esta parte a ser governada por executivos camarários constituídos, na generalidade, por personalidades que lhe são estranhas e para quem Esposende pouco ou nada representa não obstante tratar-se à partida de pessoas dignas e legitimamente investidas nos seus cargos que procuraram, procuram e porventura procurarão bem desempenhar. Só que essas personalidades foram investidas nos seus cargos para governar o Concelho na medida em que foram eleitas com os votos da totalidade da população concelhia.

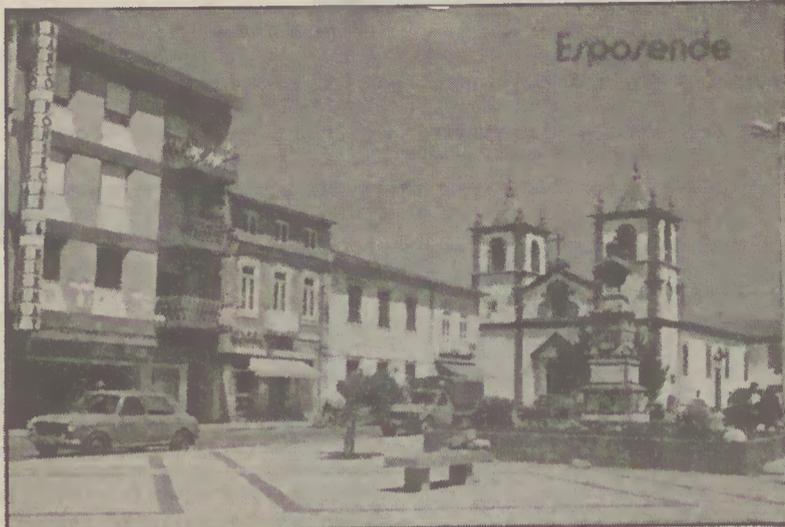
E, contudo, face à orgânica legislativa que regula toda a vida autárquica, são aquelas personalidades quem governa de facto a Vila Esposende, por inerência dos cargos que ocupam.

Ora isto leva-me a formular a seguinte pergunta: quem representa o Poder Local em Esposende, a Junta de Freguesia de Santa Maria dos Anjos, legítima representante da população desta Vila ou a sua Câmara Municipal que num executivo de sete personalidades, apenas e por mero acaso, possui um único vereador residente nesta Vila?

Naturalmente, e toda a gente sabe, que é a Câmara Municipal dado que a Junta de Freguesia desta Vila está de há muito esvaziada de poderes e relegada para um plano secundário, desprestigiada e inoperante, embora servida por homens dignos, mal instalada e até desmotivada e por isso sem relevância na vida esposendense, limitada que está, lamentavelmente, a uma mera função burocrática.

E no entanto, ela é a digna representante da população de Esposende! Mas não obstante é a Câmara Municipal

Pelo Cor. Bento da Costa



Esposende - Largo Rodrigues Sampaio

quem tudo decide e tudo executa, o que deve fazer-se e o que não deveria ter sido feito nesta Vila de Esposende, tantas vezes fruto de decisões discutíveis e à revelia da gente que aqui mora, vive e convive, trabalha e aqui morre como se não tivesse ainda alcançado o seu estatuto de maioria!

Com efeito, é a Junta de Freguesia que representa esta terra, consultada e chamada a dar parecer ou dar opinião sobre o que se deve fazer ou não fazer em Esposende e ser tida ou achada para alguma coisa? Por estranho que pareça, não!

E é assim que a população desta terra vê a sua vila sem representatividade na sua Câmara Municipal e ser governada por personalidades que aqui não vivem nem convivem, sem carisma e sem tradição nesta Vila, ignoradas pela maioria da população e desprovidas de fundas raízes que saudavelmente as liguem a esta terra! E isto é uma verdade indelmentável que é forçoso que se diga e se tenha a coragem de dizer! E tudo Porquê? Naturalmente por via do complexo legislativo que regula esta matéria, e,

sobretudo, por via dos Esposendenses, sempre tão preocupados com questões estereis, e que sempre tiveram a tendência em dar mais importância ao forasteiro do que aos próprios filhos desta maravilhosa terra que se chama Esposendense!

E agora que o País entrou em novo ciclo da vida política nacional com a entrada em funcionamento da nova Assembleia da República e que o próprio Primeiro Ministro, recentemente, no dia da apresentação do programa do novo governo, ali declarou tornar-se indispensável uma nova lei eleitoral que reformule todo o processo, até à mais pequena autarquia, bom seria que incongruência tamanha, como a que vimos focando, fosse definitivamente sanada. De outro modo temos de reconhecer que o Poder Local, agora tão apregoado, não passa de uma ilusão ou então, que a nossa democracia muito terá que se aperfeiçoar!

Na verdade algo ainda vai mal no «reino» de Portugal!

## No 2º Aniversário da morte do Pintor Henrique Medina

Cont. da 1ª pág.

Esposende, em Goios, desenvolveu grande parte dos seus temas e sempre aqui manteve a sua residência e o seu atelier, não obstante as suas deambulações pelo mundo onde deixou para sempre a sua imortal presença.

Esposende não o esqueceu. Na sua principal praça pública encontra-se o seu busto e a Escola Secundária, recebeu-o como patrono.

Estranhamente, ainda não foi entendido o altíssimo significado do Museu Medina anexo ao seu Atelier de Goios.

Continuamos a ser gritantemente incultos!

Recordamos hoje Mestre Medina como grande Artista e adorável Amigo que por tantos anos nos deliciou com a sua invulgar delicadeza e muito rica cultura.



Monumento de Henrique Medina em Esposende

## Caso Engº Adelino Marques

Prof. Armando M. Henriques

### A Reacção Silenciosa

Cont. da 1ª pág.

#### Posição do Engº Adelino Marques

Sensibilizado com as notícias vindas a público, quis, o jornal «Farol de Esposende» tirar a limpo o teor das mesmas e saber do próprio visado a sua versão dos factos e que consequências advirão para o futuro da sua carreira profissional.

Revelando aparente à vontade perante as notícias «especulativas», o Engº Adelino Marques «entendeu reservar ulteriores atitudes para as conclusões do prometido processo Disciplinar». No seu

entender, este seu caso revela-se tão relevante, que não passa de uma «incompatibilidade de funções que nada tem a ver com o difamatório título de corrupção» com que o autor da crónica o quis «prender».

E a seguir, o Engº Adelino Marques relatou cronologicamente os factos que não omite: «Subscrevi o alvará da citada empresa construtora do edifício «Passarelle», sediada no Município da Póvoa de Lanhoso em 25 de Novembro de 86. E fi-lo, por entender que tal era permitido por lei. «Aliás, como o fazem inúmeros profissionais que, embora ao serviço de determinadas câmaras, assinam projectos de outros municípios.

A situação protagonizada pelo autarca esposendense era do conhecimento da própria Câmara vimaranense um vez que a lei «não previa que a sua profissão liberal lho impedisse de o fazer».

Mais tarde, foi publicada a Lei nº 100/88 a vigorar desde Agosto desse ano que incompatibilizava as funções então exercidas na dita empresa. Só mais tarde, quando se apercebeu do seu conteúdo legislativo - e esse foi o seu único erro - desvinculou-se da empresa em 24 de Outubro de 89. No seu entender, «é única e exclusivamente por esta incompatibilidade que o Alto Comissário propôs à C.M. de Guimarães o Processo Disciplinar que aguarda com serenidade».

Eis, pois, a explicação dada para tão «polémica» notícia e não menos sugestivo título que, em nosso entender, visou unicamente o sensacionalismo gratuito. Mesmo assim, a cealuma levantada pelo conteúdo noticioso não deixou de constituir um facto político em Esposende o que nos espanta pelo marasmo e silêncio que, sobretudo os partidos da oposição lhe atribuíram. O que não deixam de ser significativas e sintomáticas tais posturas políticas!

(«Farol de Esposende» n.º 23 de 28/11/1991)

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «JULIETA DIAS, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE  
N.º de matrícula 00240. N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 653 317  
N.º de Inscrição 00002 - N.º e data da apresentação 01 - 91/10/23

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 30.000.000\$00 para 160.000.000\$00, sendo 30.584.000\$00, por suprimentos; 99.396.000\$00, por conversão de crédito; e 20.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º, do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção.

#### ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado, é de CENTO SESSENTA MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em cinco quotas, sendo uma de noventa e nove milhões trezentos e noventa e seis mil escudos pertencente ao sócio Jehuda Bernard Wolfowicz, uma de cinquenta milhões trezentos e trinta e quatro mil escudos pertencente à sócia Julieta Fernanda Pereira da Silva Dias, uma de dez milhões de escudos pertencente à sócia «Adana Holding S.A.», uma de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Emília Fernanda Pereira da Silva Dias e uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio Henrique Francisco de Azevedo e Noronha de Brito e Faro.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 6 dias do mês de Novembro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA, Maria do Céu Neiva Portela

(«Farol de Esposende» n.º 23 de 28/11/1991)

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «CLUBE PINHAL DA FOZ - SOCIEDADE DE HABITAÇÃO-FÉRIAS, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE  
N.º de matrícula 00456/910626 N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 577 282  
N.º de Inscrição N.º 2

N.º e data da apresentação 04 - 28/10/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 1000000\$00 para 10000000\$00, com reforço de 9000000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

#### ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de OITO MILHÕES DE ESCUDOS pertencente ao sócio JORGE GONÇALVES DA CRUZ e outra de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS pertencente à sócia MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial de Esposende, aos 07 de Novembro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

# O Concelho em notícia

## APÚLIA

Por Anselmo Fonseca

### Posto da Guarda-Fiscal

Não sabemos há quantos anos estava em actividade, mas sabemos que um familiar muito próximo já a li esteve destacado em serviço na década de 1950/1960, e ele já existia o Posto de Apúlia, e com muitos anos.

É possível que a Guarda-Fiscal em Apúlia, desde que deixou de haver «dizimo» para cobrar aos pescadores, deixasse de ter razão forte para continuar.

É possível.

E outras terras, tão ou mais importante do que Apúlia, já haviam assistido ao encerramento dos seus postos da Guarda-Fiscal. Agora chegou a vez do encerramento do de Apúlia.

O assunto pode até ser «corriqueiro», mas entristece-nos, por motivos óbvios. A sua falta, é certo, não vai ser muito sentida porque ultimamente, esvaziado de competências e serviços, a Guarda-Fiscal, em Apúlia, muito pouco ou nada fazia com interesse para a comunidade. E, nestas dezenas de anos, quantos homens, ágens da Guarda-Fiscal e suas famílias passaram por cá!... E dessas, quantas famílias por cá ficaram e fizeram de Apúlia a sua terra!...

A história de Apúlia, vai ter muito dessa gente na sua história!...

### Esporão das Pedrinhas

O mar, ao que nos informam, lá continua, paulatinamente, a destruir o pouco que já resta das dunas da praia, a Sul do famigerado esporão das «Pedrinhas». E o avanço é de tal ordem, que já estará a poucos metros do limite tido por perigoso para aquela zona e toda a sua área envolvente.

Os apulienses, aqueles que estão mais directamente ligados à actividade piscatória e marítima, de há muito que vêm alertando para esse perigo, que agora parece iminente. O esporão, com a dimensão que se lhe deu, pelo mar dentro, é o causador daquela destruição, e a que outras, inevitavelmente, se seguirão.

Quando da sua construção, escrevemos que o perigo da destruição da linda praia das «Pedrinhas» era previsível, dada a sua dimensão e também pelas correntes das águas na localidade. Ouvimos isso da boca de alguns experimentados pescadores de «Cedovem», e o tempo veio dar-lhes razão.

Não vamos ser pessimistas em demasia, porque parece que, finalmente, as autoridades marítimas com jurisdição naquela área, já se terão apercebido desse perigo e estão atentas. Mas a actuar, que o façam, enquanto a praia não desaparece toda.

### Estrada da Colónia

Ali, da Colónia do Padre David para



Sargaceiros de Apúlia

Sul, e pelo lado nascente da estrada, o proprietário desses terrenos, que ainda não há muito eram produtivos, e hoje, porque venderam a areia dos seus «valos» que só defendia dos ventos atlânticos já estão a monte, está a ocupar uma parte dessa via de comunicação e com entulho, alargando assim os seus domínios para dentro da estrada, como é fácil de constatar.

As autoridades autárquicas locais já tomaram conhecimento do assunto, e certamente não deixarão de defender os interesses e os bens da terra.

### Cemitério Paroquial

Desde que foi construído, e já lá vão muitas dezenas de anos, a não ser a sua ampliação, pouco ou nada se fez pela conservação do nosso Cemitério.

Agora, procedeu-se à lavagem das esquadrias de granito das paredes, à substituição do gradeamento, e ao arranjo da Capela, obras que importaram em muitas centenas de contos.

Ainda bem.

### Partidas

Ao Canadá, regressaram já os nossos conterrâneos, Manuel Tomé Gonçalves Serra e Esposa, e Alfredo de Jesus Alves Queiroga, e Esposa.

Para o Canadá, partiram também de férias e para matar saudades, os nossos conterrâneos Firmino Fernandes Dias e sua Esposa, D. Ana Graça Ferreira do Vale.

### Chegadas

Vindos do Canadá, estão entre nós, os nossos conterrâneos Manuel Moreira Tomé, e sua Esposa D. Idalina Hipólito.

### Óbitos

Em Barcelos, na Casa de Saúde de S. João de Deus, onde estava internado há dias, faleceu o nosso conterrâneo José Manuel Quintas de Sousa, nascido em 10/05/954.

Era filho de Isaltina Quintas de Sousa, e deixa viúva a Senhora D. Maria Auxiliadora

## MARINHAS

Dr. Joaquim Regado

### Bancada do F.C. de Marinhãs

A bancada do campo do F.C. de Marinhãs está a construir-se a bom ritmo, prevenindo-se que dentro de pouco tempo fique acabada pois somente falta a cobertura e o acabamento final.

### Dia dos Fiéis Defuntos

O dia dos fiéis defuntos celebrado no dia 1 de Novembro congregou no Cemitério o mais elevado número da população entre os vivos e os já falecidos. No decorrer das cerimónias rituais surgiu, como é habitual, o

peditério cuja verba é distribuída entre a Confraria das Almas, para a celebração de missas e para a Cruz Vermelha Portuguesa. Neste ano o ofertório rendeu 192.500\$00.

Aos familiares já falecidos e àqueles que, com dificuldades, merecem ser apoiados, deve ser sempre um dever a cumprir através da ajuda e participação.

### As Alminhas em Marinhãs

Desde tempos imemoráveis que o culto dos mortos é praticado, dado se reconhecer que a morte após a vida terrena é um centro

### Queiroga Faria.

A morte deste apuliense, apesar da sua humildade, foi muito sentida na parte baixa da freguesia, onde era muito estimado pelos seus dotes de servir a comunidade e o seu semelhante.

Também depois de longa enfermidade, faleceu no dia 30 do passado mês de Outubro, o senhor Cândido Lopes de Miranda, nascido em 28/02/912, viúvo de Maria Fernandes Marques.

O extinto, natural de Fonte-Boa, deste concelho, era filho de Manuel Lopes de Miranda e de Maria Pires dos Santos.

Com a sua morte, desaparece de Apúlia o último dos «fabricantes» das famosas «branquetas» que os sargaceiros imortalizam.

Paz às suas almas, e pêsames aos seus.

### Dia 1 de Novembro

A Igreja, em Apúlia, sufraga neste dia os seus mortos, e não a 2 de Novembro, como consta da liturgia. Hoje é dia dos «Fiéis Defuntos», e é também dia de todos os Santos.

Principalmente daqueles, que ignorados ou desconhecidos, ainda não mereceram os altares da Igreja.

No cemitério, coberto de flores e crisântemos brancos, foi celebrada a Missa de sufrágio por todos os que ali repousam.

O culto dos mortos em Apúlia não é uma tradição.

É uma devoção.

O cemitério todos os fins de semana é coberto de flores e de velas e lumes a arder. Aqui, não é só neste dia que os apulienses honram os seus mortos.

Ainda são muitos os que acreditam na vida para além da morte. E que não é ali que acaba tudo.

As flores vão murchar, o lume das velas vai morrer.

Mas a saudade, essa, só morre com a morte.



Alminhas de Marinhãs

## GEMESSES

Dr. Manuel Coutinho

**Campo de Jogos** – Pela primeira vez, registou-se, no campo de Jogos, no Lugar do Calvário, uma gincana de automóveis. A assistência era grande, pois era um desporto inédito nesta freguesia. Os concorrentes de Gemeses e de outras freguesias, ultrapassavam uma vintena.

O tempo estava chuvoso e a assistência em péssimas condições, também não arredou pés, também não faltara, os troféus, distribuídos no final. Fora do campo, com poças de água, com grande lameiro, silvas, mato e pedras, a assistência persistiu, porque os gincanistas tentaram vencer as poças de água e o lameiro dentro do campo. Os mirones eram prendados com banhos de água e lama!

É um campo novo, mas inacabado, sem as condições mínimas. Não tem bancadas, não tem iluminação, não tem espaço para a assistência... Faltam realmente os acabamentos para ser considerado um recinto para desportos. Para isso tem a acção da Junta da Freguesia! Fazemos votos.

**Canoagem** – Ouro e prata para os canoístas de Gemeses! Nos dias 10 e 11 de Agosto a equipa de canoagem do G.C.D.R., participou nos campeonatos nacionais de velocidade, para cadetes e infantis, com os seguintes resultados: – K4 – 500 metros – 1.º lugar Amália Azevedo e Sílvia Miranda –

(«Farol de Esposende» nº 23 de 28/11/1991)

## «GOMES & ZÃO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

N.º de matrícula 00466/910925

N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 620 986

N.º de Inscrição N.º. 1 N.º e data da apresentação 12 – 91/09/25.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre JOSÉ JOAQUIM ARANTES GOMES, casado com Ana Paula Braga Magalhães, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Doutor Joel Magalhães, nº.13, Esposende e JOAQUIM EDUARDO FERNANDES GONÇALVES ZÃO, casado com Maria José Nunes Novo, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Manuel Vaz, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de «GOMES & ZÃO, LD.ª» e tem a sua sede na Rua Rodrigues de Faria, nº. 6–A, nesta vila de Esposende, contando-se o seu início a partir desta data;

### ARTIGO 2.º

O seu objecto e o comércio de «TALHO»;

### ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, corresponde à soma de duas quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCUDOS, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ JOAQUIM ARANTES GOMES e JOAQUIM EDUARDO FERNANDES GONÇALVES ZÃO;

### ARTIGO 4.º

A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios, porém a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar é reservado o direito de preferência;

### ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios, os quais desde já são nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade obriga-se com a assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de cada um deles para os actos de mero expediente;

### ARTIGO 6.º

Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve e continuará com os sobreviventes e os herdeiros representantes do falecido que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade.

### ARTIGO 7.º

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades especiais, as reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias;

### ARTIGO 8.º

Exceptuando a parte destinada a reserva legal, os sócios tem direito aos lucros de cada exercício, podendo ser distribuídos pelos mesmos, no todo ou em parte.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

NUMERADOS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 07 de Novembro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

Cont. na pág. 8

# O Concelho em notícia

## ANTAS

### Antas Futebol Clube vence mais um

Pela sétima rodada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de Braga jogaram o Antas e o Aveleda de Braga, na manhã de domingo dia 17 de Novembro com a chuva acompanhando mais uma vez toda a partida.

O Aveleda é um dos últimos colocados da tabela de classificação e pelo que jogou no primeiro tempo é forte candidato à descida de divisão.

O Antas iniciou o jogo desinteressado, mas os golos saindo naturalmente mais pela fraqueza do adversário, que num campo estranho não arriscava e era nítido o interesse em perder de pouco, ou pelo menos empatar o jogo. Aos 10 minutos num bom ataque do Antas, José Luiz inaugurou. A partir daí novas oportunidades foram surgindo mas só aos 44, o Antas fez os dois a zero através de Litos.

No segundo tempo o Antas encontrou a mesma facilidade do primeiro mas os golos não saíram e em futebol a regra diz que quem

não faz, leva e foi o que aconteceu aos 42 minutos quando um atacante do Aveleda foi derrubado dentro da área, o Juíz Francisco Chagas de Fafe bem posicionado não teve dúvidas e marcou o penalti sem qualquer contestação dos jogadores e da torcida do Antas, Vítor Costa bateu e fez o primeiro golo do Aveleda. Dois a um estava perigoso para o Antas que mais uma vez para o ataque, para chutar uma bola na trave e já ao apagar das luzes o guarda-redes do Aveleda derrubou o atacante do Antas dentro da área. Penalti indiscutível. Mouzinho bateu e mais uma vez a bola bateu na trave.

O Antas em sete jogos empatou quatro e venceu três, marcou seis golos e sofreu apenas três. No próximo domingo o Antas vai jogar na casa do Maximinense. No final do jogo o Professor Fernando Costa, técnico do Antas atendendo a uma série de perguntas a este repórter disse-nos da dificuldade que o Antas terá neste campeonato principalmente com o Marinhos e o Vilaverdense, que na posição do técnico serão os finalistas para disputar o título 91/92. Fernando Costa disse ainda, «O Antas tem como objectivo uma boa classificação». O Aveleda venceu, o Aveleda por dois a um com Zé, Ferreira e J. Manuel; Mou-

zinho, Zeca e Litos; J. Maria, Adélio, J. Luiz, Chapella e Zeca I.

#### Classificações

	J	V	E	D	F	C	P
MARINHOS	7	6	1	0	24	8	13
Antas	7	3	4	0	6	3	10
Prado	7	4	2	1	8	4	10
A. da Graça	7	5	0	2	8	5	10
Vilaverdense	7	3	3	1	7	5	9
Viatodos	7	3	2	2	9	5	8
Apúlia	6	2	3	1	6	6	7
Ribeirão	7	3	1	3	9	12	7
Maximinense	7	2	2	3	5	5	6
Lagense	6	2	1	3	6	7	5
Esporões	6	1	3	2	2	3	5
Dumiense	7	2	1	4	6	9	5
Realense	5	0	3	2	1	9	3
Gondifelos	6	1	1	4	4	9	3
Aveleda	7	1	1	5	6	11	3
Fão	7	0	2	5	5	11	2

Correspondente de Antas:  
Nereides Martins

## «EXPO – CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE  
N.º de matrícula 00459  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 597 097  
N.º de inscrição 00001 N.º e data da apresentação 06 – 91/07/24.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTI-FICA, que entre FRANCISCO SÉRGIO DUARTE BARBOSA; ANTÓNIO DUARTE BARBOSA, ambos, solteiros, maiores, residentes na Avenida da Praia, nº 47, Apúlia, Esposende, e MARIA ROSA DUARTE BARBOSA, casada com Artur Jorge Miranda Rosa, na comunhão de adquiridos, residente na Rua da Ribeira, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO 1º.

Um) – A sociedade adopta a firma «EXPO – CONSTRUÇÕES, LDª»; tem a sua sede na Avenida da Praia, número quarenta e nove, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende;

Dois) – A sede social poderia ser transferida por simples deliberação da As-sembleia Geral;

#### ARTIGO 2º.

O seu objecto consiste na construção Civil;

#### ARTIGO 3º.

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas; uma de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio FRANCISCO SÉRGIO DUARTE BARBOSA e duas de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente uma a cada um dos sócios ANTÓNIO DUARTE BARBOSA e MARIA ROSA DUARTE BARBOSA;

#### ARTIGO 4º.

A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios, porém a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá o direito de preferência em primeiro lugar e os sócio não cedentes em segundo lugar.

#### ARTIGO 5º.

A gerência da sociedade pertence ao sócio FRANCISCO SÉRGIO DUARTE BARBOSA, sendo contudo necessário a assinatura do Gerente e de outro sócio, para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, excepto em assuntos de mero expediente em que é suficiente a assinatura do Gerente;

#### ARTIGO 6º.

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a aprovar em Assembleia Geral;

#### ARTIGO 7º.

Um) – A sociedade poderá, ainda, amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos de falência ou insolvência do sócio titular, arresto, arrolamento, penhora, ou outro que afecte a livre disponibilidade da quota e em caso de exclusão do sócio;

Dois) – A contrapartida da amortização e o valor da quota de harmonia, com o que for atribuído no balanço efectuado para o efeito.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL,  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS DUAS,

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 de Novembro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,  
a) Maria do Céu Neiv Portela

## MARINHOS

Cont. da pág. 7



Cruzeiro de Pinhote - Marinhos

das preocupações do Homem.

Uma das típicas e populares manifestações do culto pelos mortos é visível nos Cruzeiros e Alminhas.

Pretende-se publicar um estudo sobre as ALMINHAS existentes em Marinhos mediante os seguintes aspectos:

- Referência geo-administrativa;
- Topónimos;
- Informações orais, documentação escrita e fotográfica;
- Descrição e estado de conservação.
- Assim diz a voz popular

O «Cruzeiro» e as «Alminhas», desde o berço da nação, foram da Alma Lusitana a mais cara devoção!

Sem Alminhas nem Cruzeiros o seu cunho original, Portugal seria tudo, tudo, menos Portugal.

As «Alminhas» e o «Cruzeiro» desde Portugal menino, sustentaram sua crença partilharam seu destino!

(Farol de Esposende Nº 23 de 28/11/91)

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

### «EXPO- CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE  
N.º de matrícula 00459  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 597 097  
N.º de Inscrição 00002  
N.º e data da apresentação 16 – 19/11/06.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 5º, o qual ficou com a seguinte redacção:

#### ARTIGO 5º

UM – A gerência da sociedade pertence ao sócio FRANCISCO SÉRGIO DUARTE BARBOSA, que desde já fica nomeado gerente;

DOIS – Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura do gerente, FRANCISCO SÉRGIO DUARTE BARBOSA, excepto em assuntos de mero expediente que é necessária a assinatura de qualquer um dos sócios.

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 dias do mês de Novembro de 1991.

a) Maria do Céu Neiv Portela

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE



### EDITAL CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO MOUTEIRA GUERREIRA, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do artº 30º do Compromisso da Irmandade, uma Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Plano de Actividades para 1992.
- 2 – Orçamento para 1992.
- 3 – Assuntos de interesse para a Misericórdia.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos Irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser fixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende, e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 11 de Novembro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral

(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.)



# Página Desportiva

Pelo: Dr. António Nogueira

## Futebol Campeonato Nacional da II Divisão B Zona Norte

### Azar persegue A.D.E....!

É verdade! Quando parecia que tudo poderia correr da melhor maneira para a A.D.E. eis que dois dos seus titulares jogadores, e muito influentes na manobra da equipa (referimo-nos a Petrôleo e a Paulo Teixeira), foram forçados a ceder os seus lugares. O primeiro, como já noticiamos, lesionou-se no jogo em Lousada, foi posteriormente operado no Hospital de Santa Maria, no Porto, e dificilmente recuperará para poder alinhar esta época! Uma perda de vulto. Quanto a Paulo Teixeira, foi vítima de acidente de viação sofrendo múltiplas fracturas, facto que o impedirá, igualmente, de dar o seu contributo à equipa durante os próximos jogos, salvo se a recuperação fôr muito rápida, o que desejamos aconteça.

Entretanto no jogo realizado em Moreira de Cónegos, contra o Moreirense, a equipa voltou a perder e, ao que nos informaram, ingloriamente! Quando, no mínimo, os esposendenses poderiam ter trazido um ponto, acabaram por deixar lá ficar os dois, o que foi bastante mau para as pretensões da A.D.E.. Oxalá no encontro com o Infesta, e do qual não nos é possível falar por imperativos de tipografia, os homens de Esposende possam saborear mais uma vitória que, traduzida em pontos, guindaria os rapazes da foz do Cávado para o lote das equipas com 7 pontos.

**Resultado**  
Moreirense, 2 Esposende, 0

	TOTAL					
	J	V	E	D	B	P
FELGUEIRAS	8	6	2	0	13	5
Maia	8	5	3	0	12	2
Varzim	8	4	4	0	11	6
Freamunde	8	3	4	1	9	6
Vizela	8	3	4	1	9	7
Infesta	8	3	3	2	13	9
Lousada	8	3	3	2	12	7
Neves	8	2	4	2	11	10
Vila Real	8	3	2	3	11	13
Moreirense	8	2	4	2	8	7
Fafe	8	2	3	3	6	9
Marco	8	2	2	4	12	14
Ars. Braga	8	2	2	4	9	8
Ermesinde	8	3	0	5	5	9
Esposende	8	2	1	5	8	11
Paredes	8	1	3	4	7	15
Joane	8	1	3	4	6	12
Pedrouços	8	1	1	6	4	12

## Taça de Portugal

### III Eliminatória

Esposende, 0 - A. de Viseu, 1  
Jogo realizado em Esposende.  
As equipas alinharam:

Esposende: Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Paulinho; José Augusto, Meia-Noite e Vasco; Mané; Dou-

glas e Guimarães, (jogaram ainda Antunes a substituir Meia-Noite e Miller no lugar de Mané).

A. de Viseu: Zé Miguel; Cartaxo, Zé Duarte, Faria e Tiago; Sotil, Quim e Saura, Alan (Vitor) João Manuel e Pinhá.

Árbitro: José Guimaro, de Coimbra.  
Ao intervalo: 0-0

Golo: aos 90 minutos, por João Manuel, de grande penalidade.

### Mais uma vez o 90º Minuto!

Em qualquer que seja o jogo, a sorte está sempre presente, favorecendo este ou aquele! Neste encontro, essa sorte bafejou os viseenses que bem poderiam ter saído do campo Pº. Sá Pereira eliminados da Taça de Portugal. E se não o foram deve-se à «tarde perdulária» dos avançados esposendenses, à irreflectida grande penalidade cometida por Lourenço, à arbitragem matreira do senhor José Guimaro e à tal falta de sorte que persegue os esposendenses, particularmente no último minuto, quando já não há tempo para mais nada.

## Taça de Honra A.F. Braga

Esposende 1, Moreirense, 3

## Campeonatos Distritais

### A.F. de Braga

#### I Divisão

##### Resultados

##### 6ª Jornada:

Marinhas, 3 - Prado, 1

a) Fão, 0 - Ribeirão, 1

Apúlia, 1 - Lagense, 0

Duriense 0 - Antas, 0

a) - Interrompido.

##### 7ª Jornada:

A. da Graça, 2 - Apúlia, 0

Antas, 2 - Aveleda, 1

Esporões, 1 - Fão, 0

Ribeirão, 1 - Marinhas, 5

O F.C. de Marinhas soma e segue.

Após sete jornadas os marinhenses prosseguem a sua brilhante carreira sem derrotas, rumo à III divisão nacional. Por sua vez, o Antas F. também está a fazer excelente campeonato não tendo igualmente sofrido qualquer derrota.

O G.D. de Apúlia, sofreu agora o seu primeiro desaire, mas também está a fazer um campeonato regular. Na cauda da tabela classificativa e muito aquém do seu valor, está o Fão F.C. que esta época, não tem tido a sorte a bafejá-lo.

#### Classificação Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Marinhas	7	6	1	0	24-8	13
Vilaverdense	7	4	3	0	9-3	11
Prado	7	4	2	1	8-4	10
Agua da Graça	7	5	0	2	8-5	10
Antas	7	3	4	0	6-3	10
Viatodos	7	3	2	2	9-5	8
Apúlia	6	2	3	1	6-6	7
Maximense	7	2	2	3	5-5	6
Ribeirão	6	2	1	3	8-12	5
Esporões	6	1	3	2	2-3	5
Lagense	6	2	1	3	6-7	5
Condifeiros	7	2	1	4	6-7	5
Aveleda	7	1	1	5	6-11	3
Dumense	7	1	1	5	4-11	3
Realense	6	0	3	3	1-11	3
Fão	6	0	2	4	5-10	2

## II Divisão

### 6ª Jornada:

Gandra, 3 - Gavião, 2

Fradelos, 2 - Vila Chã, 0

Pousa, 1 - E. do Faro, 0

### 7ª Jornada:

Vila Chã, 1 - Brufense, 0

Martim, 1 - Gandra, 1

E. do Faro, 1 - Necessidades, 0

Na sétima jornada, nenhuma das equipas do Concelho perdeu, sendo, por isso, uma ronda francamente positiva. Como consequência, todos os clubes subiram uns degraus, na tabela classificativa o que deixa antever um bom campeonato para os três representantes concelhios, neste escalão.

#### Classificação Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Ross	7	6	1	0	12-3	13
Lousado	7	4	3	0	9-4	11
Brufense	7	4	2	1	9-3	10
Ninense	7	3	4	0	7-3	10
Tibães	7	3	2	2	11-7	8
Pousa	7	2	4	1	4-3	8
Ermas de Faro	7	2	3	2	5-5	7
Fradelos	7	2	3	2	5-6	7
Martim	7	1	4	2	9-10	6
Arroso	7	2	2	3	7-10	6
Ruilbe	7	1	4	2	4-8	6
Gandra	7	1	3	3	10-12	5
Necessidades	7	0	5	2	7-9	5
Caramusa	7	1	2	4	3-9	4
Vila Chã	7	1	2	4	7-12	4
Gavião	7	1	0	6	5-10	2

## Juniors

### a) 4ª Jornada:

Brufense, 3 - Marinhas, 3

### 6ª Jornada:

Esposende, 2 - Marinhas, 1

### 7ª Jornada:

Marinhas, 1 - Famalicão, 4

Lagense, 1 - Esposende, 2

a) A rectificar

#### Classificação

GIL VICENTE	11
Brufense	10
Esposende	10
Famalicão	9
Marinhas	7
Gondifelos	7
Santa Maria	4
Lagense	4
Andorinhas	2
Ribeirão	2
Louro	0

## Juvenis

### 6ª Jornada:

Merelinense, 1 - Esposende, 3

Guimarães, 1 - Vila Chã, 1

Marinhas, 8 - Granja, 1

E. do Faro, 0 - Fafe, 7

### 7ª Jornada:

Esposende, 1 - Braga, 1

Vizela, 2 - Marinhas, 1

Granja, 3 - E. do Faro, 2

Vila Chã, 0 - Merelinense, 2

#### Classificação

ESPOSENDE	11
FAFE	11
Vitória Guimarães	10
Gil Vicente	10
Vizela	9
Briteiros	8
Merelinense	7
Nogueirense	6
Andorinhas	6
Sporting de Braga	6
Marinhas	6

Santa Maria	5
Famalicão	4
Granja	4
Vieira	3
Vila Chã	3
Estrelas do Faro	0

## Iniciados

### 5ª Jornada:

Antas, 0 - Braga A, 10

Guimarães A, 1 - Apúlia, 4

Fafe, 1 - Marinhas, 0

### 6ª Jornada:

Apúlia, 6 - Antas, 0

Marinhas, 0 - Guimarães, 0

#### Classificação

SPORTING BRAGA	12
Gil Vicente	9
Famalicão	8
Vitória Guimarães	7
Marinhas	6
Apúlia	2
Antas	1
Cervães	1

## A.F. Viana do Castelo

### I Divisão

#### 2ª Jornada:

Forjães, 4 - Correlhã, 1

#### 3ª Jornada:

Santa Marta, 2 - Forjães, 0

#### 4ª Jornada:

Forjães, 3 - Courense, 0

#### 5ª Jornada:

Castelense, 1 - Forjães, 0

Os Forjanenses seguem em 4º lugar com 9 pontos.

## Juvenis

Neves, 0 - Forjães, 3

Forjães, 2 - Limianos, 1

## Iniciados

Forjães, 3 - Deocriste, 0

Ponte da Barca, 4 - Forjães, 1

## Marinhadas

### /91

Resultados de mais algumas actividades desportivas ocorridas ao longo das várias jornadas das IIª Marinhadas, organizadas pelo Clube Jovem dos Esportivos de Marinhas.

## Damas

1º Avelino Cavalheiro

2º Jorge Cunha

3º Luciano Cruz

Participaram 40 atletas.

## King

1º Domingos Patrão

2º Martinho Abreu

3º António Barros

Participaram 12 atletas.

## Xadrez

1º Martinho Abreu

2º Mário Macau  
3º João Luis Novo  
Participaram 8 atletas.

## Tenis de Mesa

### Cadetes

1º Nuno Ferreira

2º João Renato

3º Thierry Enes

### Juniors

1º José Gonçalves

2º Jacinto Martins

3º Nuno Capitão

### Seniores

1º João Luís Novo

2º António Sá

3º Francisco Abreu

Participaram 53 atletas.

## Andebol

Prosseguem as diversas provas de andebol e as equipas do Esposende Clube Jovem, seja na área da A.A. do Porto, seja na jurisdição da A.A. de Viana do Castelo, continuam a fazer excelente carreira e em consequência das boas exibições surgem óptimos resultados.

De salientar o 3º lugar alcançado quer pelas juvenis femininas, quer pelas seniores do mesmo escalão, no Torneio de Abertura, da A.A. do Porto. Registe-se igualmente o bom começo destes mesmos escalões agora nos campeonatos regionais do Porto, bem como agora nos iniciados masculinos, no Torneio de Abertura da A.A. de Viana do Castelo.

## Últimos Resultados

### Torneio de Abertura

#### A.A. do Porto

##### Fase Final

##### Juvenis Femininas

Madalense, 8 - Esposende, 8

Almeida Garrett, 14 - Esposende, 13

3º lugar, Esposende

##### Seniores Femininas

C.P.N. Ermesinde, 15 Esposende, 15

3º lugar, Esposende.

### Campeonato Regional

#### A.A. do Porto

##### Juvenis Femininas

Progresso, 5 - Esposende, 13

##### Seniores Femininas

Esposende, 20 Amanhã da Criança, 10

C.D.U.P., 15 - Esposende, 15

### Torneio de Abertura

A.A. Viana do Castelo

### Iniciados Masculinos

Esposende, 18 - Capitães de Abril, 16,

Afifense, 14 Esposende, 18

Espos

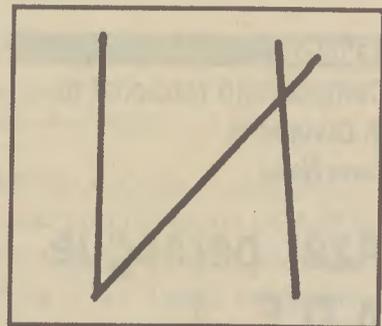
## De Velhos

**Figuras típicas**

Por: Bernardino Amândio

### O Ti Torcato

# Pescadores de Esposende - VIII



Marca ou sigla do Ti Torcato

O Torcato de Barros pertence também a uma plêiade típica de desaparecidos pescadores de Esposende. Quem dele ainda se recorda logo o associa ao grande Marechal Inglês Montgomery, herói da 2ª guerra mundial e vencedor da mais dura das batalhas do norte de África: Al-Alamein em 1942 contra Romel.

Um mesmo semblante, uma mesma

boina e uma inclinada cabeça fazia do Tio Torcato um sócia perfeito do grande estratega militar inglês.

Torcato de Barros de seu nome, contava-me há dias o Artur Miquelino que o falecido Arcipreste de Esposende, Monsenhor Adelino Pedrosa o tratava por «Torcato das Alegrias», porque era

muito brincalhão, saudavelmente pantomineiro mas trabalhador sem desalento. Era para a sua classe um cavalheiro, tímido mas rápido nas suas decisões como nos diz Belermino Ribeiro nos seus apontamentos que nos legou cerca de um ano antes do seu falecimento.

A leiloar o peixe, era uma figura singular. Na sua catraia pintada de verde e baptizada com o nome de «Argentina» em homenagem ao país para onde emigra não esperava que no cais, ao vender o seu peixe, aregateira fizesse os «lanços». Era ele que «atirava» o primeiro preço e as regateiras subiam mais e mais até à verba que Tio Torcato pretendia. Era rápido a vender o seu peixe, a acostar a catraia no ancoradouro e a levar para terra as «peças» ou redes para estender na Ribeira. De Tarde e com o filho dilecto, o Zé, passava em revista as redes para concertar as malhas destruídas. Nunca teve rascas do alto ou da pedra.

Na pesca fluvial, então, era pescador exímio em todas as modalidades.

Bom lampreieiro - burro de sorte! - na barra e no rio, à fisga ou ao bicheiro, de dia ou de noite, recorda Belemino Ribeiro. O leito do rio não tinha segredos, esconderijos que o Torcato desconhecesse. Em barco de fundo chato - o barco do rio - dava lanço com a rede do bucho, às solhas. Pescava ao robalo na barra, à linha. Filhos e netos receberam esta herança de pescadores exímios.

Um dia o velho Torcato sonhou com um tecto, uma casinha onde se albergar. Emigrou para a Argentina onde corria

fama de grandes lucros no fabrico de telha, tejo e ladrilho para construção. Estava lá o «El dorado» sonhado por mestre Torcato para que pudesse construir a sua casinha. O seu feito alegrão logo lhe acarretou simpatias entre colegas de trabalho portugueses, argentinos, italianos e até mesmo dos patrões que o estimavam. Era trabalho duro junto dos fornos do tejo. Contava mestre Torcato nos recantos da Ribeira que a massa para os tejos era feita por cavalos, amassando o barro com as patas e do gado tratavam os operários nos quais ele se incluía.

Quando sentiu que já tinha amealhado o bastante para a sua sonhada casinha, despediu-se de colegas e da Argentina para regressar à Pátria e à terra.

Adquiriu-a nas vizinhanças das Senhoras Vasconcelos que muito dele gostavam pelas suas pantominas. Não perdia festa das redondezas ou até mesmo uma fuga até ao São João em Braga onde admirava o arraial e as músicas.

Festejava em grande o Carnaval. Nas horas de acalmia com o filho Zé dava uma saltada ao António do Sul para comer o seu bacalhauzinho regado por umas malgas de bom verdasco, do que pinta a malga!

Este pormenor biográfico e o que se segue, lembrados pelo Artur Miquelino enriquecem a faceta deste homem simples e bom, alegre e prático, honesto e dedicado chefe de família a quem legou a arte complexa de pescar no rio e no mar.

E foi na barra que um dia, pescando à lampreia caíu ao rio em forte correnteza e era levado sem remissão mar fora se o pronto «bicheiro» de um colega lampreieiro, o «velho Saganito» o não engata pelo pescoço como se apanhasse uma lampreia. E desta salvou-se Mestre Torcato mas não da lei da morte que a todos espera e a ele não poupou, cansado das lides do mar, já com longos anos vividos. Findara-se o velho Torcato, o sócia de Montgomery.



Torcato de Barros Sócia de Montgomery

## Engº Couto dos Santos

Cont. da 1ª pág.

de Oliveira Martins. Também conhecendo outras pastas ministeriais até à bem pouco exerceu as funções de Ministro das Obras Públicas e Comunicações, natural de Esposende. Muito ligado a Esposende, que considera como sua terra, recor-

damos ainda o Prof. Dr. João Mota Pereira de Campos, também ligado a diversas pastas ministeriais de que se salienta a de Ministro de Presidência.

A marcar a continuidade está agora o Engº Couto dos Santos, facto

que muito nos regozija. Com as nossas melhores saudações fazemos votos pelos seus continuados êxitos... sem esquecer o conelho onde nasceu.

## Reconduzido no actual Governo

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....  
 Rua ..... Nº .....  
 Código Postal.....Localidade .....  
 País .....  
 Importância remetida - Em Cheque.....  
 Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.000\$00  
 Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

## Farol de Esposende

### Lista de Apoio

Prof. Doutor João Mota Pereira de Campos (Lisboa) .....	5.000\$00
Luís Gonzaga Coutinho de Almeida (Forjães) .....	2.000\$00
Dr. José Maria Coutinho de Almeida (V. Castelo) .....	1.500\$00
Almeida António (France) .....	1.500\$00
Almeida Manuel (Alemanha) .....	1.500\$00
Abreu Carlos (France) .....	1.500\$00
Dr. José Manuel Borda Rodrigues (Fão).....	1.500\$00
Drª D. Maria Fernanda Borda Rodrigues (Fão).....	1.500\$00
De Jesus Francisco (Suiça) .....	1.500\$00
António Américo Abreu Carqueijó (Marinhas) .....	1.500\$00
Armando Viana de Meira Torres (Amorosa) .....	1.500\$00
Carlos de Sousa Gonçalves (Gemases) .....	1.500\$00
City Moda (Esposende) .....	2.000\$00
Anónimo (Esposende) .....	4.000\$00
Alfredo Pereira Fernandes Lima (Belinho) .....	2.000\$00
Manuel Gonçalves Chasco (França) .....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
 Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



farol de esposende



Porte Pago  
 Taxe Perçue  
 4740 Esposende

Ex. mo (s) Srs (as):

375  
 BIBLIOTECA MUNICIPAL  
 R. DA RIBEIRA  
 4740 ESPOSENDE